

ACM pronto para renunciar

COM MANDATO POR UM FIO, SENADOR DEVE DEIXAR VAGA PARA O FILHO E CONCORRER AO GOVERNO BAIANO

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tem uma semana para tentar virar o jogo, mas crescem os rumores de que o cacique baiano poderá renunciar ao mandato até sexta-feira, caso perceba que não terá chances no Conselho de Ética do Senado. Ontem, o próprio senador comentou, pela primeira vez, a possibilidade de renúncia.

"Tudo é possível, até a renúncia, dependendo das circunstâncias. O que eu não posso é privar a Bahia de um representante no Senado ou no governo do estado. E a Bahia me quer eleito para um destes dois cargos", afirmou o senador ao programa Bom Dia Brasil, dando a entender que, se renunciar, tentará se candidatar ao governo da Bahia nas próximas eleições. Caso renuncie, a cadeira no Senado continuará em casa, pois o suplente dele é Antonio Carlos Magalhães Filho.

À tarde, contudo, ACM desmentiu a declaração dada de manhã. "Não há esta hipótese de renúncia. Estou esclarecendo para que não paire qualquer dúvida", afirmou o senador, ao final da reunião do Conselho de Ética do Senado. Antonio Carlos afirmou à

imprensa que lutará pelo seu mandato. Tudo indica que ACM só tomará a decisão final após a votação do relatório de Saturnino Braga (PSB-RJ) no Conselho de Ética.

ACM não gostou do relatório de Saturnino e pegou um ponto específico para desqualificar o trabalho do relator: a frase escrita na página 29 do parecer, na qual o senador carioca diz que "a verdade ainda está por ser desvendada". Para ACM, esta afirmativa é o retrato da "incoerência de quem marchou para um rumo e não quer admitir o erro". O senador baiano lembra que Saturnino sequer citou o memorial que ele e José Roberto Arruda (sem partido-DF) entregaram. Para ele, o relatório foi o que esperava, "um relatório político e não jurídico".

Apesar da irritação que demonstrou em alguns momentos, Antonio Carlos Magalhães tentou passar tranquilidade e até debochou do resultado do trabalho do relator. "Foi um dia dos mais infelizes na vida dele. Mais infeliz, inclusive, do que quando estava na Prefeitura do Rio".

É com base no que considera a infelicidade do trabalho de Saturnino que ACM acredita que pode vir a ser bem-sucedido na tarefa de conquistar votos de seus aliados. Para ele, o "bom senso dos senadores" vai prevalecer no Conselho de Ética, o

que lhe dará a absolvição.

Apesar da confiança aparente, ACM sabe que o Conselho de Ética é um microcosmo do Senado e qualquer tipo de acordo para salvá-lo ou condená-lo teria de ser celebrado primeiramente ali. Só assim será possível aferir quais são as chances reais de escapar à cassação.

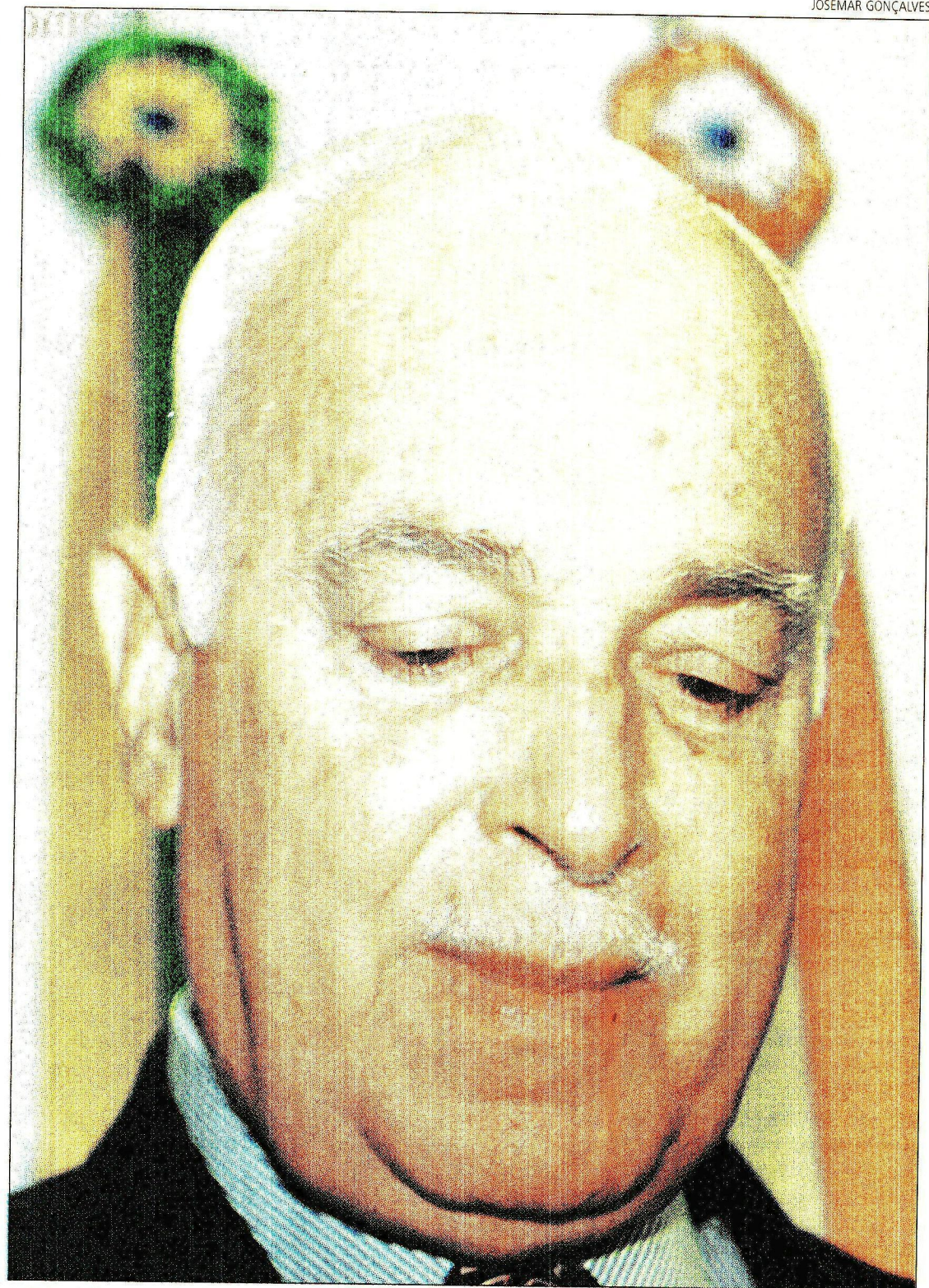
Aí, sim, entra a opção renúncia, que pode acontecer, sem prejuízo dos direitos políticos do acusado, até o início formal do processo pela Mesa do Senado - que deve acontecer cerca de 48 horas depois da votação do Conselho de Ética.

ACM constatou, ao longo dos últimos dias que, por piores que sejam os revezes em nível federal, ainda possui um imenso patrimônio eleitoral na Bahia. E sua prioridade neste

momento deve ser preservá-lo. Por mais que o temperamento emocional não lhe permita jogar a toalha no meio de uma briga, a racionalidade se impõe: se perceber que são grandes as chances de realmente ser cassado e perder o direito de se candidatar em 2002, ACM não hesitará em renunciar. A renúncia, neste caso, não seria o fim de uma carreira - o que sem dúvida representaria a cassação -, mas apenas mais um ato político. (Da redação, com agências)

► **"Não posso privar a Bahia de um representante no Senado ou no governo estadual"**

Antonio Carlos Magalhães



ACM criticou o relatório de Saturnino: "Foi um dia dos mais infelizes na vida dele"

JOSEMAR GONÇALVES